



THAIS GOMES BARBOSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS NA EMPRESA AMAR
VETERINÁRIA NA CIDADE DE SETE LAGOAS – MG**

LAVRAS – MG

2021

THAIS GOMES BARBOSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA MÉDICA DE
PEQUENOS ANIMAIS NA EMPRESA AMAR VETERINÁRIA NA CIDADE DE
SETE LAGOAS – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária, para
obtenção do título de Bacharel.

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

LAVRAS – MG

2021

THAIS GOMES BARBOSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA MÉDICA DE
PEQUENOS ANIMAIS NA EMPRESA AMAR VETERINÁRIA NA CIDADE DE
SETE LAGOAS – MG**

**SUPERVISED INTERSHIP PERFORMED IN A MEDICAL CLINIC FOR SMALL
ANIMALS AT THE AMAR VETERINARY COMPANY IN THE CITY OF SETE
LAGOAS - MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária, para
obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 28 de janeiro de 2021.

Prof. ^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi	UFLA
M. V. Msc. Luiz Eduardo Duarte de Oliveira	UFLA
M. V. Diego Ribeiro	UFLA

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

LAVRAS – MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado durante toda minha jornada universitária. A minha mãe por sempre apoiar meus sonhos e não medir esforços para me ajudar a alcança-los. A minha família que nos momentos difíceis me ampararam e nos momentos felizes vibraram por minhas conquistas.

Agradeço aos professores do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Lavras por todo o conhecimento transmitido ao longo desses anos. Em especial, agradeço à professora Ruthnéa por ter aceitado me orientar nesse trabalho e por sempre me ouvir, aconselhar e incentivar nos momentos que precisei.

Agradeço a minha banca Luiz Eduardo e Diego Ribeiro por aceitarem participar desse momento com tanto carinho.

Agradeço aos meus amigos por compartilharem essa jornada comigo, por todas as risadas e choros. Por muitas vezes terem sido meu suporte, minha segunda família em Lavras. Especialmente a Jullia, Bruna, Victoria, Mariana's, Márcio, Mateus e Mayra, vocês são incríveis.

Agradeço a todos os residentes do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, aos mestrados da cardiologia, aos colegas dos núcleos de estudo por todos os ensinamentos e oportunidades. Vocês foram essenciais no meu crescimento ao longo desses anos.

Agradeço a Maria Paula, Thiago Beloni e Renata Bagno por me acolherem com tanto carinho e entusiasmo na Amar Veterinária todos esses meses, em meio a uma pandemia sou muito grata por ter tido a oportunidade de estagiar e aprender muito com vocês.

E para finalizar, agradeço a todos os animais que passaram por mim nessa caminhada, por me permitirem cuidar e aprender um pouco mais com cada um.

RESUMO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui em sua matriz curricular 10 módulos. Em seu 10º e último semestre, inclui-se a disciplina Estágio Supervisionado, nessa etapa o aluno opta por uma área de interesse em que vivencia profissionalmente seus aprendizados adquiridos ao longo da graduação. A área de atuação escolhida foi a Clínica Médica de Pequenos Animais e as atividades foram desenvolvidas na Clínica Amar Veterinária, na cidade de Sete Lagoas, MG. As atividades ocorreram no período de 12 de agosto de 2020 a 30 de outubro de 2020, contemplando 448 horas práticas, sob orientação da Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do M.V Thiago Beloni de Melo. Foram atendidos 517 animais, entre caninos e felinos, em consultas, internamentos, exames, emergências, cirurgias, dentre outros. O sistema reprodutor, gastrintestinal e tegumentar foram os de maior destaque na casuística acompanhada. Assim, este trabalho visa apresentar a rotina e casuística clínica acompanhada, bem como as atividades desenvolvidas que contribuíram para aprimoramento e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Clínica Médica de Pequenos Animais. UFLA, Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras (UFLA) has 10 modules in its curriculum. In its tenth and last semester the discipline Supervised Internship is included, in this stage the student chooses an area of interest in which he professionally experiences his learnings acquired during graduation. The chosen area of activity was the Small Animal Medical Clinic and the activities were developed at the Amar Veterinária Clinic, in the city of Sete Lagoas, MG. The activities took place from August 12, 2020 to October 30, 2020, covering 448 practical hours, under the guidance of Prof. Dr. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi and supervised by M.V Thiago Beloni de Melo. 517 visits, including canines and felines, were followed up during consultations, hospitalizations, exams, emergencies, surgeries, among others. The reproductive, gastrointestinal and integumentary systems were the most prominent in the case series monitored. Thus, this work aims to present the routine and clinical case studies followed, as well as the activities developed that contributed to professional improvement and development.

Keywords: Small Animal Medical Clinic. UFLA, Supervised Internship.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Vista da fachada da Clínica Amar Veterinária	14
FIGURA 2 – Vista panorâmica da recepção e sala de espera da Clínica Amar Veterinária.....	15
FIGURA 3 – Vista da sala de espera e entrada para consultórios.....	16
FIGURA 4 – Ficha de cadastro do tutor e animal no sistema SimplesVet.....	16
FIGURA 5 – Vista parcial da sala de espera e entrada para corredor dos consultórios.....	17
FIGURA 6 – Vista do corredor de acesso aos consultórios.....	17
FIGURA 7 – Vista panorâmica dos três consultórios para atendimento geral.....	18
FIGURA 8 – Vista do corredor de acesso as salas da Clínica Amar Veterinária.....	19
FIGURA 9 – Sala de radiologia da Clínica Amar Veterinária.....	20
FIGURA 10 – Cartaz e luz vermelha informativa da sala de radiologia.....	21
FIGURA 11 – Vista panorâmica da sala de ultrassonografia da Clínica Amar Veterinária.....	21
FIGURA 12 – Consultório de atendimento de doenças contagiosas.....	22
FIGURA 13 – Vista panorâmica da sala de cirurgia.....	23
FIGURA 14 – Sala de internação da Clínica Amar Veterinária.....	24
FIGURA 15 – Vista panorâmica da sala de esterilização da Clínica Amar Veterinária.....	25
FIGURA 16 – Sala de multifunções da Clínica Amar Veterinária.....	26
FIGURA 17 – Vista do armário de estoque e medicamentos controlados.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	30
Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a espécie na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	30
Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	31
Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	31
Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	32
Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	33
Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos e afecções acompanhados, de acordo com o sistema e espécie na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções reprodutivas acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	35
Gráfico 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções gastrintestinais acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	36
Gráfico 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tegumentares acompanhadas em cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	37
Gráfico 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tumorais acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	38
Gráfico 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	39
Gráfico 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções urinárias acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	39
Gráfico 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções hematológicas acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	40
Gráfico 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções osteomusculares acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	41
Gráfico 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções respiratórias acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	42
Gráfico 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções neurológicas acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	42
Gráfico 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções hepatobiliares acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	43
Gráfico 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções cardiovasculares acompanhadas em cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	44

Gráfico 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções oftálmicas acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	44
Gráfico 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções endócrinas acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS / SIGLAS

COVID-19	Corona Vírus Disease - 2019
CPF	Cadastro de Pessoa Física
Dra.	Doutora
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos
EPIS	Equipamento de Proteção Individual
FELV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
MV	Médico Veterinário
ONG	Organização Não Governamental
OSH	Ovariohisterictomia
PRG	Pró Reitoria de Graduação
Prof. ^a	Professora
SRD	Sem Raça Definida
T4	Tiroxina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TSH	Hormônio Estimulador da Tireoide
UFLA	Universidade Federal de Lavras
US	Ultrassom

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	LOCAL DE ESTÁGIO	14
2.1	CLÍNICA AMAR VETERINÁRIA.....	14
2.2	ESTRUTURA FÍSICA DA CLÍNICA AMAR VETERINÁRIA.....	15
2.2.1	Recepção e sala de espera	15
2.2.2	Consultórios	17
2.2.3	Diagnóstico por Imagem	19
2.2.4	Consultório de doenças contagiosas.....	22
2.2.5	Sala de cirurgia	22
2.2.6	Sala de internação.....	24
2.2.7	Sala de esterilização.....	25
2.2.8	Sala de funções administrativas, almoxarifado e telefonia	26
3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	27
4	CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	29
4.1	Sistema Reprodutor.....	34
4.2	Sistema Gastrintestinal	35
4.3	Sistema Tegumentar	36
4.4	Afecções Tumoriais.....	37
4.5	Afecções Multissistêmicas	38
4.6	Sistema Urinário	39
4.7	Afecções Hematológicas	40
4.8	Sistema Osteomuscular	40
4.9	Sistema Respiratório	41
4.10	Sistema Neural.....	42
4.11	Afecções Hepatobiliares	43
4.12	Sistema Cardiovascular	43
4.13	Afecções Oftálmicas.....	44
4.14	Sistema Endócrino.....	45
4.15	Inconclusivo.....	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui em sua matriz curricular 10 módulos. Em seu 10º e último semestre, inclui-se a disciplina Estágio Supervisionado, nessa etapa o aluno opta por uma área de interesse em que vivencia profissionalmente seus aprendizados adquiridos ao longo da graduação. Esse módulo é composto por 28 créditos (476 horas), sendo 408 horas destinadas às atividades práticas e 68 horas teóricas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). A disciplina PRG 107 pode ser desenvolvida no setor privado ou em outra instituição de ensino e constitui a etapa de finalização do curso.

O estágio supervisionado foi realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, em uma conceituada clínica veterinária no setor privado denominada Amar Veterinária, localizada na cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais (MG), sob supervisão do M. V. Thiago Beloni de Melo e orientação da Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi. O período das atividades práticas ocorreu de 12 de agosto até 30 de outubro de 2020, devido a pandemia do novo coronavírus todas as orientações de prevenção da OMS foram seguidas nesse período, como a disponibilização de álcool em gel 70% para higienização das mãos, evitando as aglomerações nos consultórios controlando a quantidade de acompanhantes, o uso de máscara obrigatório em todo tempo, entre outras.

A realização do estágio supervisionado na Clínica Amar Veterinária possibilitou um contato abrangente com distintas casuísticas, abordando diversas atividades como atendimentos clínicos, vacinação de cães e gatos, alguns procedimentos cirúrgicos, casos emergenciais, cuidados com animais internados, realização de exames de imagem como ultrassonografia e radiologia, coleta de material para análise laboratorial e realização de eletrocardiograma. A clínica conta com atendimento terceirizado de especialidades como cardiologia, ortopedia, oftalmologia e medicina integrativa, sendo assim, possível o acompanhamento desses atendimentos durante o período do estágio.

A escolha do local do estágio deu-se devido à extensa rotina clínica, diversidade de casos e boa infraestrutura que, por sua vez, contribuíram, ao fim do estágio, para grande aprendizado e aperfeiçoamento profissional nesta área.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 CLÍNICA AMAR VETERINÁRIA

A clínica Amar Veterinária (FIGURA 1) está localizada na Rua Coronel Américo Teixeira Guimarães, número 47, bairro São Geraldo, Sete Lagoas, Minas Gerais. O horário de atendimento da clínica é de segunda a sexta-feira de 8 as 18 horas, e aos sábados de 9 às 12 horas. Os serviços prestados pela clínica incluem atendimento clínico geral e especializado, internação, cirurgias, vacinação e exames diagnósticos como radiologia, ultrassonografia, eletrocardiografia, exames laboratoriais em animais de companhia como cães e gatos.

FIGURA 1 – Vista da fachada da Clínica Amar Veterinária.



Legenda: Seta amarela: entrada principal de tutores e pacientes. Seta vermelha: entrada restrita aos funcionários.

Fonte: Do autor (2020)

Com uma estimativa de 10.000 atendimentos por ano, a Amar Veterinária é considerada uma conceituada clínica na cidade e na região onde se encontra. Destaca-se também com o Projeto VOZ, iniciativa destinada à castração gratuita de cães e gatos da população carente, resgatados e abrigados em ONG's.

A estrutura de colaboradores era composta por recepcionista, auxiliares veterinários, telefonistas, técnicos em administração (financeiro, contábil, almoxarifado e marketing) e auxiliar de limpeza. O corpo clínico permanente era formado por quatro médicos veterinários que possuíam especialização em ultrassonografia, nefrologia, nutrição e medicina felina, já os atendimentos terceirizados eram compostos por especialistas em cardiologia, ortopedia, oftalmologia e medicina integrativa. Esses profissionais além de realizarem atendimento pré

agendado, prestavam consultoria aos médicos veterinários permanentes na discussão de casos clínicos. Os estagiários auxiliavam e acompanhavam os atendimentos e procedimentos realizados na rotina clínica.

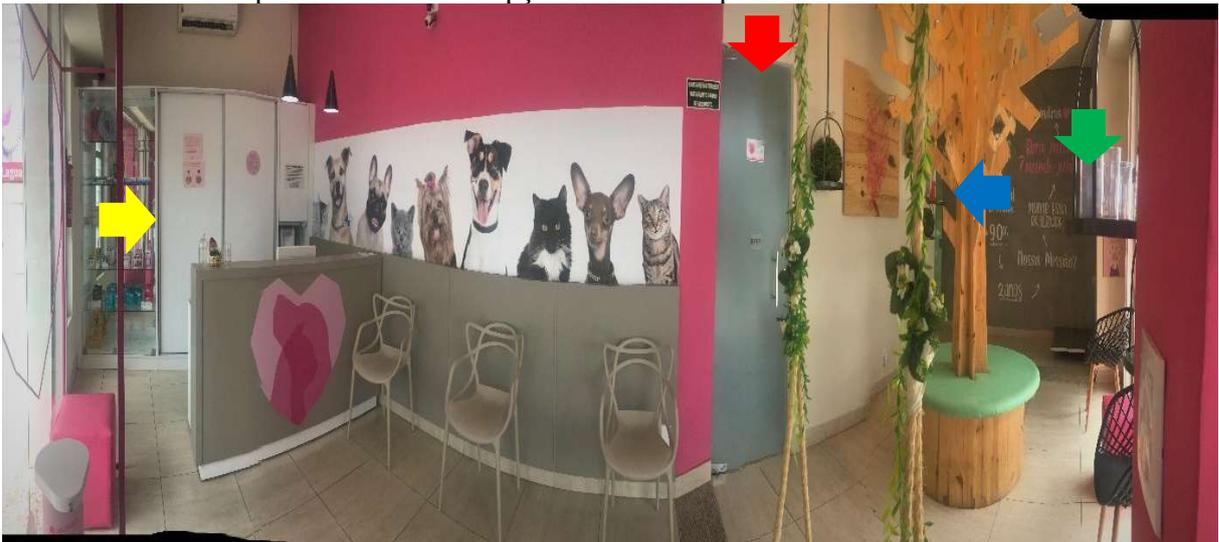
Já a estrutura física da clínica contava com uma recepção, três consultórios destinados a atendimentos clínicos, vacinações e procedimentos, um consultório para atendimentos de doenças contagiosas, sala de radiologia, sala de ultrassonografia, sala de cirurgia, sala de internação com onze baias, sala de esterilização, quatro banheiros, sala de descanso, cozinha, lavanderia, sala de funções administrativas, almoxarifado e telefonia.

2.2 ESTRUTURA FÍSICA DA CLÍNICA AMAR VETERINÁRIA

2.2.1 Recepção e sala de espera

A recepção e sala de espera da clínica (FIGURAS 2 e 3) eram o local de primeiro contato do tutor e paciente com os funcionários recepcionistas. Possuía um balcão de atendimento com computador, cadeiras para espera, balança digital para mensuração do peso do animal (feita pelo médico veterinário no início do atendimento), armário e estante para exposição e armazenamento de medicamentos e produtos veterinários para venda.

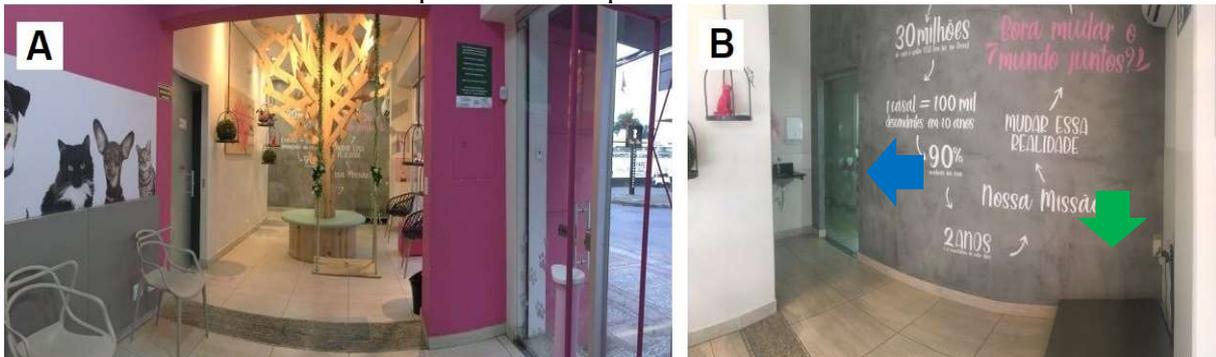
FIGURA 2 – Vista panorâmica da recepção e sala de espera da Clínica Amar Veterinária.



Legenda: Seta amarela: balcão de recepção e armários de armazenamento de medicamentos para venda. Seta vermelha: entrada de pacientes para cirurgia e exames de imagem. Seta azul: entrada para os consultórios. Seta verde: balança digital.

Fonte: Do autor (2020)

FIGURA 3 – Vista da sala de espera e entrada para consultórios.



Legenda: FIGURA A: Vista da sala de espera. FIGURA B: Seta azul: entrada para os consultórios. Seta verde: balança digital.

Fonte: Do autor (2020)

No balcão de recepção era feito o cadastro inicial do tutor (nome, CPF, endereço e formas de contato) e animal (nome, sexo, idade, espécie, raça) ou a confirmação de chegada para serviços pré agendados por telefone no sistema SimplesVet (FIGURA 4). A recepcionista atualizava no sistema qual tipo de atendimento seria feito (vacinação, nova consulta ou retorno) e informava ao veterinário responsável pelo atendimento, o qual, em seguida, chamava animal e tutor pelo nome e o direcionava para sala de atendimento conforme o serviço que seria feito. Os atendimentos emergenciais tinham prioridade sendo necessário algumas vezes remarcar os pré agendados devido a incompatibilidade de horários.

FIGURA 4 – Ficha de cadastro do tutor e animal no sistema SimplesVet.

The screenshot displays the 'Clientes' section of the SimplesVet system. It features two main forms: 'Adicionar responsável' (Add responsible person) and 'Adicionar animal' (Add animal).

Adicionar responsável form:

- Fields: Nome*, Nacionalidade* (Brazilian), Sexo (dropdown), Tipo* (Physical person), CPF, RG, Aniversário (dd/mm), Profissão, Como nos conheceu? (dropdown), Aceita Email? (Yes), Aceita SMS? (Yes), Aceita Campanha SMS? (Yes), Opt-out em @.
- Contatos section: Email, Celular, Residencial, Observações (with star and trash icons).

Adicionar animal form:

- Fields: Animal*, Sexo (dropdown), Esterilização (dropdown), Nascimento, Espécie (dropdown), Raça (dropdown), Pelagem (dropdown), Status (Vivo/Obito).

Fonte: Clínica Amar Veterinária (2020)

2.2.2 Consultórios

A clínica continha três consultórios para atendimentos clínicos, cirúrgicos e procedimentos como vacinação entre outros e um consultório para atendimentos de doenças contagiosas que tinha acesso distinto dos outros. Os três primeiros tinham entrada pelo mesmo corredor (FIGURA 5 e 6).

FIGURA 5 – Vista parcial da sala de espera e entrada para corredor dos consultórios.



Legenda: Seta amarela: vista parcial da sala de espera. Seta vermelha: porta de acesso ao consultório 1.

Fonte: Do autor (2020).

FIGURA 6 – Vista do corredor de acesso aos consultórios.



Legenda: Seta vermelha: indicação da entrada do consultório 1. Seta verde: consultório 2. Seta amarela: consultório 3. Seta azul: corredor de acesso as outras salas.

Fonte: Do autor (2020)

Todos os consultórios da clínica possuíam uma mesa e cadeira para utilização do médico veterinário, computador para acesso ao sistema SimpleVet, duas cadeiras para os tutores e uma lousa branca usada para explicação aos tutores. Mesa de aço inoxidável, bancada com pia e torneira para higienização das mãos, três lixeiras, sendo uma para perfurocortantes, uma para

material infectante e outra para lixo comum. No armário e na bancada, ficavam os insumos médicos como gaze descartável, seringas e agulhas, lâminas para citologia, almotolias descartáveis de álcool 70% e água oxigenada, esparadrapo, luvas de procedimento, fluoresceína sódica, tubos de coleta de sangue e testes rápidos para cinomose, parvovirose, FIV/FeLV e leishmaniose. A reposição dos materiais era feita pelo almoxarife que também fazia o controle do estoque. Apenas o consultório três possuía uma geladeira com termômetro digital onde ficavam acondicionadas as vacinas e amostras de material coletado identificado com nome do animal e tutor, acrescido do formulário de pedido de exame do laboratório (FIGURA 7).

FIGURA 7 – Vista panorâmica dos três consultórios para atendimento geral.



Legenda: FIGURA A: Consultório 1 - Seta amarela: mesa, computador e cadeiras. Seta vermelha: bancada com pia. Seta verde: lixeiras. Seta laranja: mesa de aço inoxidável. Seta azul: armário de insumos médicos. FIGURA B: Consultório 2. FIGURA C: Consultório C Seta lilás: geladeira para armazenamento de vacinas.

Fonte: Do autor (2020)

Durante a consulta o médico veterinário realizava a anamnese e exame físico do animal e registrava no sistema SimpleVet; nele ficava armazenado todo o histórico do paciente como as afecções apresentadas desde a primeira consulta, resultado de exames laboratoriais e de imagem, protocolo terapêutico e vacinal e também procedimentos cirúrgicos realizados, sendo assim os médicos veterinários conseguiam acompanhar e monitorar cada um de seus pacientes.

2.2.3 Diagnóstico por Imagem

As salas de radiologia e ultrassonografia tinham entrada pela recepção (FIGURA 2), através de um corredor que também levava a entrada para a sala de cirurgia, internação, consultório de infectocontagiosas, sala administrativa e de descanso (FIGURA 8).

FIGURA 8 – Vista do corredor de acesso as salas da Clínica Amar Veterinária.



Legenda: Seta lilás: sala de radiologia. Seta vermelha: corredor de acesso aos consultórios. Seta azul marinho: sala de ultrassonografia. Seta verde: corredor de acesso a sala de descanso e banheiro. Seta azul claro: consultório de contagiosas. Seta laranja: corredor de acesso a lavanderia e sala administrativa. Seta rosa: corredor de acesso a internação e sala de esterilização. Seta preta: sala de cirurgia.

Fonte: Do autor (2020)

A realização dos exames também era oferecida através de encaminhamento de outras clínicas com agendamento prévio. Em pacientes da clínica, se o médico veterinário julgasse necessário, no momento do atendimento o animal já era encaminhado para a realização.

A sala de radiologia possuía o dispositivo e mesa própria para execução do exame de raio-x, mesa e cadeira para uso do médico veterinário no momento de avaliar as imagens, aparelho para leitura do sensor digital da placa, computador para cadastro, armazenamento e acesso imediato a imagem do exame, vestimentas de chumbo para operadores durante a realização do exame, bancada com pia e lixeira (FIGURA 9).

FIGURA 9 – Sala de radiologia da Clínica Amar Veterinária.



Legenda: Seta vermelha: mesa com leitor digital e computador. Seta azul: dispositivo e mesa própria para realização do raio-x. Seta amarela: bancada com pia.

Fonte: Do autor (2020)

A entrada da sala de radiologia possuía um cartaz informativo para o momento da realização do exame, ele indicava que no período em que a luz vermelha estivesse acesa a entrada era proibida, afim de evitar a exposição à radiação de pessoas que estivessem sem EPI's (FIGURA 10).

FIGURA 10 – Cartaz e luz vermelha informativa da sala de radiologia.



Fonte: Do autor (2020)

A sala de ultrassonografia dispunha de um aparelho de ultrassom, mesa de aço inoxidável, cadeira para uso do médico veterinário, uma prateleira contendo materiais de insumo como gel condutor, almotolias descartáveis de álcool 70% e água oxigenada e gaze descartável, três lixeiras, sendo uma para perfurocortantes, uma para material infectante e outra para lixo comum, armário contendo outros materiais de insumo como seringas e agulhas, lâminas para citologia, esparadrapo, luvas de procedimento e tubos de coleta para exames laboratoriais. Havia também uma bancada com pia e uma mesa onde ficava o caderno de anotações dos procedimentos realizados. Eventualmente essa sala era usada para vacinação, e por isso possuía um chiller para vacinas instalado na parede (FIGURA 11).

FIGURA 11 – Vista panorâmica da sala de ultrassonografia da Clínica Amar Veterinária.



Legenda: Seta vermelha: aparelho de ultrassom e prateleira de insumos médicos. Seta amarela: mesa de aço inoxidável. Seta verde: chiller de vacinas. Seta azul: armário de insumos médicos. Seta preta: indicação de bancada com pia. Seta rosa: mesa para anotações de procedimentos.
Fonte: Do autor (2020)

Os laudos dos exames eram feitos pelo médico veterinário que realizava o procedimento e era enviado por e-mail para os tutores em um prazo de 48 horas.

2.2.4 Consultório de doenças contagiosas

O consultório de doenças contagiosas ficava ao fim do corredor de acesso as salas da clínica (FIGURA 8). Nele eram atendidas as consultas com histórico possível de doença contagiosa como parvovirose, cinomose, FIV/FeLV, entre outras. A disposição de itens seguia o mesmo padrão dos outros consultórios já mencionados (FIGURA 12).

FIGURA 12 – Consultório de atendimento de doenças contagiosas.



Fonte: Do autor (2020).

Os animais deviam ser levados até o consultório sempre no colo do tutor, caixa de transporte ou maca em caso de animais de maior porte. A higienização do consultório era feita sempre ao fim de cada atendimento com desinfetante de base amônio quaternário. Eventualmente, o diagnóstico de uma doença contagiosa era feito nos outros consultórios não destinados a esse fim, nesse caso era feita essa mesma higienização ao fim do atendimento. Os animais positivos eram encaminhados para a internação em outras clínicas da cidade, pois a sala de internação da clínica ainda não era adaptada para receber esses casos.

2.2.5 Sala de cirurgia

A sala de cirurgia era equipada com duas mesas calha e uma mesa auxiliar de aço inoxidável, prateleiras com equipamentos como monitor multiparâmetros de sinais vitais,

ultrassom dentário, aparelho de anestesia inalatória e Doppler vascular, prancheta com ficha de anestesia, armários contendo insumos médicos como anestésicos, fios de sutura, bisturi, sondas, seringas, equipo, extensores de acesso, agulhas, cateteres, fluidos, máscaras, toucas e medicações destinadas ao trans e pós operatório. Havia também uma bancada com pia e torneira para higienização das mãos do cirurgião, nela ficavam dispostos materiais como gaze descartável, almotolias de álcool 70%, água oxigenada, iodo povidine, clorexidine 0,2%, esparadrapo, luvas de procedimento, tubos de coleta, cilindro de oxigênio e três lixeiras, sendo uma para perfurocortantes, uma para material infectante e outra para lixo comum. A lousa branca era usada para estudo de caso e ilustração da técnica que seria usada pelo cirurgião.

A sala de cirurgia tinha acesso direto a sala de internação que é para onde os animais pós operados eram levados ao fim da cirurgia para serem monitorados até o momento da alta médica (FIGURA 13).

FIGURA 13 – Vista panorâmica da sala de cirurgia.



Legenda: FIGURA A: Seta vermelha: mesas calha. Seta verde: prateleira com equipamentos. Seta azul: armários e bancada com insumos médicos. Seta lilás: pia com torneira. Seta amarela: mesa auxiliar. Seta preta: porta de acesso para internação.

Fonte: Do autor (2020).

2.2.6 Sala de internação

A sala de internação possuía acesso tanto pela sala de cirurgia como pelo corredor de acesso as salas (FIGURA 8). Continha onze baias, sendo quatro para animais de pequeno porte, quatro para animais de médio porte e três para animais de maior porte. No armário ficavam instrumentos que podiam ser de uso necessário nos pacientes como aquecedor, termômetro, bomba de infusão, focinheiras, tapete aquecedor, sachês e ração, entre outros. Já na estante ficavam acomodadas as mantas, toalhas e cobertores limpos. Possuía um tanque com torneira e chuveiro com água aquecida, ventilador, lixeira, bancada para medicação dos animais internados, suportes para fluido e micro-ondas para aquecer bolsas térmicas (FIGURA 14).

FIGURA 14 – Sala de internação da Clínica Amar Veterinária.



Legenda: Seta azul marinho: estante de mantas. Seta amarela: baias de animais pequenos. Seta verde: baias de animais médios. Seta vermelha: baias de animais maiores. Seta laranja: bancada para medicamentos. Seta azul claro: armário de materiais. Seta lilás: tanque com torneira e chuveiro.

Fonte: Do autor (2020).

Os pacientes internados eram constantemente monitorados por um auxiliar veterinário; as medicações eram feitas pelos estagiários seguindo o prontuário terapêutico estabelecido pelo médico veterinário responsável pelo caso, e quando necessário, era chamado para avaliação do paciente. Na internação, os estagiários podiam realizar coleta de amostras laboratoriais, aferição e mensuração de parâmetros vitais, acesso venoso periférico e sondagem. Em casos emergenciais todos os médicos veterinários eram chamados para realização das manobras necessárias.

O plantão noturno era feito apenas nos dias que possuíam animais internados que não precisavam ser constantemente monitorados por um médico veterinário. Nos casos necessários, os animais eram encaminhados para clínicas 24 horas da cidade, pois no plantão ficava apenas um auxiliar veterinário responsável por fazer as medicações prescritas e alimentação. Um médico veterinário ficava escalado para ir até a clínica caso o plantonista necessitasse.

Os tutores recebiam notícias dos animais pelo veterinário duas vezes ao dia, no início da manhã e no início da tarde. As visitas podiam ser feitas mediante agendamento prévio do horário. Durante a noite, o plantonista ficava responsável por gravar vídeos e enviar para os tutores com o intuito de mantê-los tranquilos.

Os animais que vinham a óbito podiam ser encaminhados para o recolhimento da prefeitura, para o cemitério de animais da cidade (setor privado), ou podiam ser levados pelos tutores para enterrarem em um local de escolha deles.

2.2.7 Sala de esterilização

A sala de esterilização era composta por uma autoclave, seladora manual com temporizador, bancadas com duas pias e torneiras para higienização e secagem do material cirúrgico, possuía uma janela de acesso à sala de cirurgia para entrega do material esterilizado para o instrumentador cirúrgico (FIGURA 15).

FIGURA 15 – Vista panorâmica da sala de esterilização da Clínica Amar Veterinária.



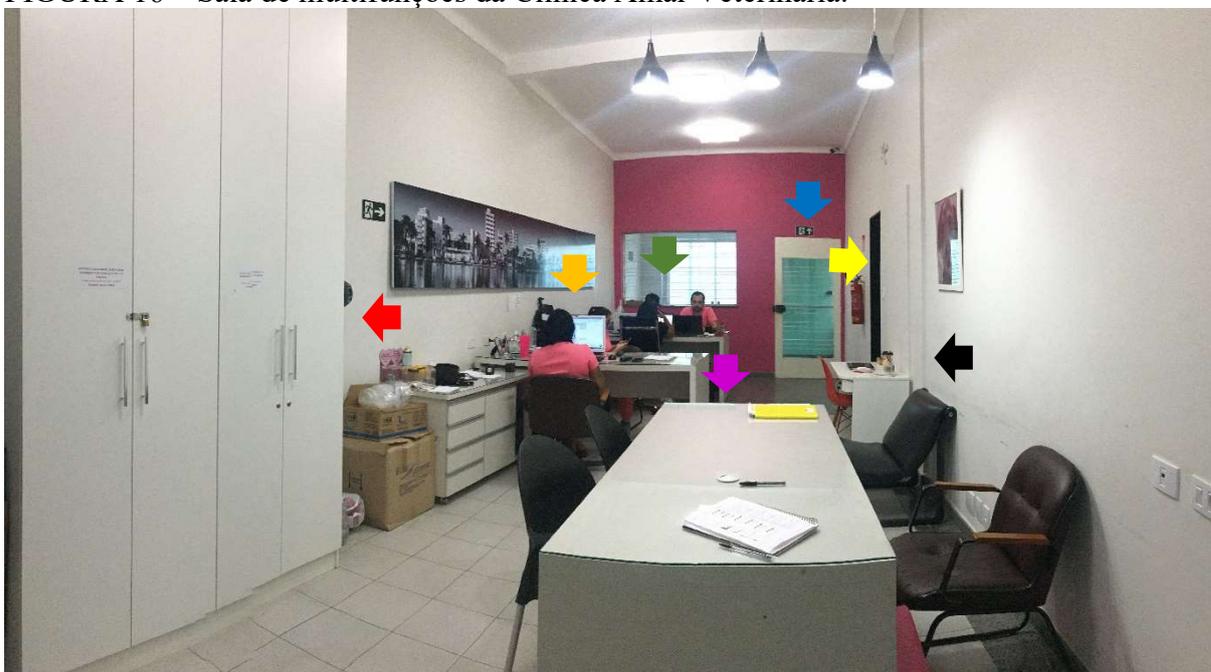
Legenda: Seta laranja: pia para higienização de mãos. Seta amarela: autoclave. Seta vermelha: seladora. Seta azul: bancada para secagem do material. Seta lilás: pia para higienização do material cirúrgico. Seta verde: janela de acesso a sala de cirurgia.

Fonte: Do autor (2020)

2.2.8 Sala de funções administrativas, almoxarifado e telefonia

Essa era uma sala bem ampla e nela ficavam duas telefonistas, uma funcionária responsável pela área contábil e fiscal, outra pela área de marketing e outro pelo financeiro. Havia também o armário onde ficava o estoque de materiais usados nas consultas, cirurgia e procedimentos. Esses materiais eram retirados e controlados por um funcionário almoxarife. A cozinha e banheiros tinham acesso por ela e a entrada dos funcionários também (FIGURA 16).

FIGURA 16 – Sala de multifunções da Clínica Amar Veterinária.



Legenda: Seta vermelha: armário de estoque. Seta laranja: mesa das telefonistas. Seta verde: mesa do marketing e financeiro. Seta azul: porta de entrada dos funcionários. Seta amarela: acesso a cozinha e banheiros. Seta preta: mesa do contábil e fiscal. Seta lilás: mesa para conferência de materiais e eventualmente usada em reuniões.

Fonte: Do autor (2020)

As telefonistas eram responsáveis pelo atendimento ao cliente, passando informações como valores de consultas, procedimentos clínicos e cirúrgicos, agendamento de horários de atendimento e retornos. Os tutores recebiam informações dos animais internados através do encaminhamento realizado por elas do boletim médico do animal enviado pelo médico veterinário.

Os medicamentos de uso controlado eram de responsabilidade do médico veterinário (responsável técnico) e gerente Thiago Beloni de Melo, ele possuía uma chave do armário e era o único que tinha autorização de retirar essas medicações (FIGURA 17).

FIGURA 17 – Vista do armário de estoque e medicamentos controlados.



Legenda: FIGURA A: vista geral do armário de estoque. FIGURA B: vista das gavetas de armazenamento de medicamentos controlados.

Fonte: Do autor (2020).

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio supervisionado na Clínica Amar Veterinária na área de clínica médica de pequenos animais realizado durante o período de 12/08/2020 a 30/10/2020, totalizou 448 horas práticas. A rotina acompanhada na clínica nesse período incluía consultas clínicas, cirurgias, auxílio na coleta e realização de exames, internação, auxílio no atendimento de emergências e retornos de acompanhamentos de casos.

Os estagiários da clínica faziam um rodízio de tarefas para não haver uma concentração de pessoas na mesma atividade e para evitar aglomeração nas salas devido a pandemia do Covid-19. No início do atendimento, o estagiário acompanhava o médico veterinário que ia até a sala de espera e chamava o tutor, logo em seguida pesava o animal e se encaminhava para o consultório. Durante a consulta médica, o M. V realizava a anamnese enquanto o estagiário fazia os exames físicos como mensuração de frequência cardíaca e respiratória, ausculta

cardíaca e pulmonar, análise da coloração de mucosas ocular, oral e genital, tempo de preenchimento capilar (TPC), turgor cutâneo, palpação abdominal, avaliação da cavidade oral, inspeção tegumentar e exames físicos mais específicos e minuciosos dependendo da afecção relatada, visando um melhor direcionamento.

Após a anamnese o M.V realizava um novo exame físico para conferir e confirmar as alterações relatadas pelo estagiário. As alterações encontradas eram discutidas e em seguida, o M.V explicava ao tutor as suspeitas diagnósticas e os exames que seriam solicitados para confirmação. As alterações observadas eram registradas no sistema a fim de criar um histórico de acompanhamento do animal.

Os exames complementares necessários eram coletados durante a consulta após autorização do tutor, e em sua grande maioria o M.V responsável que fazia a coleta e o estagiário auxiliava. Os exames como os de imagens também eram feitos de imediato na própria clínica, e os tutores aguardavam no consultório enquanto M.V e estagiário levavam o animal para as salas específicas de realização dos exames. Nos exames de ultrassonografia, o estagiário podia acompanhar e auxiliar, já no exame radiográfico auxiliava no posicionamento do animal e poderia acompanhar apenas se devidamente protegido, para não se expor à radiação ou esperavam do lado de fora no momento da realização do exame, pois em algumas vezes os tutores ajudavam acalmando o animal e usavam os EPI's disponíveis.

Os estagiários eram responsáveis por identificar e armazenar as amostras, preencher as fichas de cadastro e solicitação dos laboratórios. Procedimentos como vacinas, aplicação de medicamentos e coleta de amostras poderiam ser feitos pelos estagiários que sempre deveriam reportar a algum médico veterinário para conferência do procedimento.

O tratamento e prognóstico eram apresentados aos tutores de forma clara e compreensível, em alguns casos era indicado a necessidade de internação e o tutor assinava uma autorização. Caso o tutor não autorizasse, também deveria assinar um termo de responsabilidade e conhecimento da gravidade do caso. Havia também situações que o encaminhamento para profissionais especialistas era recomendado. Se o diagnóstico de doenças contagiosas fosse confirmado era feito o direcionamento para clínicas apropriadas para esse atendimento. Posteriormente ao fim da consulta havia a discussão com o estagiário que poderia expor dúvidas e sugestões de diagnóstico e protocolos terapêuticos.

Na internação as atividades desenvolvidas pelos estagiários eram monitorar os pacientes realizando os exames físicos, todos os procedimentos e exames complementares necessários de

acordo com a afecção apresentada e medicação prescrita pelo M.V responsável. O acompanhamento da evolução do paciente deveria ser repassado ao M.V e quando houvesse necessidade o mesmo deveria ser chamado para avaliação.

Durante o período de estágio foi possível realizar procedimentos como coleta de sangue, coleta de urina, realização de punção por agulha fina, “*in print*”, esfregaços sanguíneos e de tecido, realização de testes rápidos para o FIV/FeLV, Cinomose, Parvovirose, Leishmaniose, drenagem de líquido ascítico e abscessos, realização de eutanásias, raspados de pele, testes de fluoresceína, passagem de sonda uretral, teste de supressão com dexametasona, obtenção de acesso venoso periférico, cálculo e administração de fluidoterapia intravenosa, mensuração de débito urinário, cálculo de quantidade de alimentação, diluição de medicamentos, administração de medicamentos via subcutânea, intramuscular, intravenosa, coleta de bolsa de sangue e transfusão sanguínea.

Na parte da manhã todos os procedimentos cirúrgicos agendados eram realizados, os estagiários revezavam para auxiliar nas tarefas desenvolvidas. As atividades realizadas eram acompanhar o procedimento de cálculo e administração de medicação pré anestésica, obtenção de acesso venoso periférico, intubação, indução anestésica, preparação como assepsia, instrumentação cirúrgica, trabalhos de apoio ao cirurgião, acompanhamento e monitoração anestésica, curativos e monitoração no pós-cirúrgico. Os animais eram encaminhados para a internação logo após o término da cirurgia para se recuperarem, e eram monitorados juntamente com os pacientes internados. A liberação dos pacientes era feita pelos estagiários na parte da tarde, o receituário deveria ser minuciosamente explicado para os tutores, bem como as orientações necessárias como tempo de repouso e alimentação a ser fornecida.

4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

A casuística acompanhada na Clínica Amar Veterinária durante o período de 12 de agosto de 2020 a 30 de outubro de 2020 teve uma variedade expressiva e proporcionou o contato com uma diversidade de afecções. Foi possível acompanhar 417 animais em 517 atendimentos divididos em consultas clínicas, emergências, internamento, encaminhamento para realização de exames de imagem, cirurgias e vacinação. Para entendimento da casuística, as tabelas de 1 a 6 e gráficos a seguir representam os casos clínicos, afecções e sistemas acometidos.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

Natureza do atendimento	n	f (%)
Vacinação	178	34,4
Consultas	144	27,9
Retornos	59	11,4
Cirurgias	59	11,4
Aplicação de medicação e coleta de exames	41	7,9
Exames de imagem	21	4,1
Internamento	10	1,9
Emergências	5	1,0
Total	517	100

Fonte: Do autor, 2020.

Os atendimentos e afecções diferem do número de animais, pois alguns apresentavam mais de uma afecção, enquanto outros eram atendidos apenas para procedimentos como vacinação e não apresentavam nenhum tipo de afecção.

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a espécie na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

Espécie	n	f (%)
Canino	370	88,7
Felino	47	11,3
Total	417	100

Fonte: Do autor, 2020.

Durante os atendimentos a espécie canina teve prevalência de 88,7%, enquanto os felinos 11,3%, observando-se uma grande discrepância na casuística. De acordo com o número absoluto e percentual do levantamento durante o estágio foram observados um maior número de fêmeas em ambas espécies 61,9% caninas e 51,1% felinas. Já em relação a faixa etária a maioria dos animais, tanto caninos como felinos, tinham até 1 ano, provavelmente devido a quantidade de vacinas feitas na rotina da clínica, que em sua grande maioria é realizada em filhotes e com o passar dos anos os tutores deixam de fazer com assiduidade.

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

Sexo/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Fêmea	229	61,9	24	51,1
Macho	141	38,1	23	48,9
Total	370	100	47	100

Fonte: Do autor, 2020.

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

Faixa etária/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	181	48,9	17	36,2
1 ano 2 anos	39	10,5	8	17,0
2 anos 4 anos	56	15,1	11	23,4
4 anos 6 anos	33	8,9	9	19,1
6 anos 8 anos	24	6,5	2	4,3
8 anos 10 anos	13	3,5	0	0,0
10 anos 12 anos	14	3,8	0	0,0
12 anos 14 anos	8	2,2	0	0,0
14 anos 16 anos	2	0,5	0	0,0
Total	370	100	47	100

Fonte: Do autor, 2020.

De acordo com os padrões raciais de caninos e felinos atendidos, o número de animais Sem Raça Definida (SRD) foi expressivo em ambas as espécies e sexo também, totalizando 42,5% das fêmeas e 37,3% dos machos caninos, nos felinos 100% das fêmeas e 91,3% dos machos. Diversas raças caninas foram atendidas ao longo do estágio, diferentemente dos felinos com apenas duas raças distintas.

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem raça definida	97	42,5	53	37,3
Shihtzu	23	10,1	20	14,1
Poodle	18	7,9	6	4,2
Pinscher	17	7,5	8	5,6
Yorkshire	11	4,8	5	3,5
Border Collie	9	3,9	0	0,0
Lhasa Apso	7	3,1	8	5,6
Pastor Alemão	5	2,2	2	1,4
Golden Retriever	4	1,8	1	0,7
Bulldog Francês	4	1,8	1	0,7
Labrador	3	1,3	2	1,4
Pug	3	1,3	3	2,1
Spitz Alemão	2	0,9	5	3,5
Akita	2	0,9	2	1,4
Pitbull	2	0,9	2	1,4
Rottweiler	2	0,9	2	1,4
Basset Hound	2	0,9	1	0,7
Chow Chow	2	0,9	0	0,0
Husky Siberiano	2	0,9	0	0,0
Pequinês	2	0,9	0	0,0
Beagle	1	0,4	2	1,4
Schnauzer	1	0,4	2	1,4
Chihuahua	1	0,4	1	0,7
Dachshund	1	0,4	1	0,7
Dálmata	1	0,4	1	0,7
Pastor Suíço	1	0,4	1	0,7
Bulldog Americano	1	0,4	0	0,0
Dogue Alemão	1	0,4	0	0,0
Maltês	1	0,4	0	0,0
Pastor Belga	1	0,4	0	0,0
Pastor Branco	1	0,4	0	0,0
Bearded Collie	0	0,0	2	1,4
Bulldog Inglês	0	0,0	2	1,4
Fila Brasileiro	0	0,0	2	1,4
Jack Russel	0	0,0	2	1,4
Blue Hiller	0	0,0	1	0,7
Boxer	0	0,0	1	0,7
Cocker Spaniel	0	0,0	1	0,7
Doberman	0	0,0	1	0,7
American Bully	0	0,0	1	0,7
Total	228	100	142	100

Fonte: Do autor, 2020.

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem Raça Definida	24	100,0	21	91,3
Siamês	0	0,0	1	4,3
Persa	0	0,0	1	4,3
Total	24	100	23	100

Fonte: Do autor, 2020.

Uma grande parte dos atendimentos eram animais saudáveis cujos tutores procuravam para procedimentos e exames eletivos ou preventivos como vacinação, castração e acompanhamento do estado geral de saúde do animal - “*check up*”.

O protocolo vacinal dos caninos utilizado na clínica era composto por uma dose de Nobivac Puppy (imunização ativa de filhotes de cães contra a cinomose e parvovirose) para filhotes com menos de 45 dias, seguida de três doses da vacina óctupla Vanguard HTLP 5 CV-L ou Nobivac DHPPi+L (prevenção da cinomose canina, da hepatite infecciosa canina - causada pelo adenovírus tipo 1, de doenças respiratórias - causadas pelo adenovírus tipo 2, da parainfluenza canina, da parvovirose canina e coronavirose canina, além dessas doenças virais, a vacina também protege contra as infecções causadas por leptospirose -*L. canicola* e *L. icterohaemorrhagiae*) com intervalo de 21 dias entre cada dose. Outras vacinas realizadas na clínica eram GiardiaVax (prevenção da doença clínica causada por *Giardia lamblia*) duas doses com intervalo de 21 dias, Nobivac KC (prevenção da traqueobronquite infecciosa canina, tosse dos canis, ocasionada pelo vírus da Parainfluenza e pela B. bronchiseptica) aplicação nasal e Leish-Tec (prevenção da Leishmaniose canina), 3 doses com intervalo de 21 dias.

Já o protocolo vacinal dos felinos era composto por duas doses, também com intervalo de 21 dias da Nobivac Feline 1-HCPCh+FeLV ou Nobivac Feline 1-HCPCh, a vacina quántupla (incluindo prevenção de FeLV) tinha protocolo iniciado apenas após a realização do teste rápido FIV Ac/FeLV Ag Test Kit com resultado negativo. Em caso positivo era iniciado o protocolo com a quádrupla e o animal encaminhado para consulta e possível tratamento clínico. A vacina antirrábica tinha protocolo iniciado a partir das 16 semanas de vida com Nobivac Raiva para ambas espécies. Todas as vacinas deveriam ter reforço anual informado ao tutor.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos e afecções acompanhados, de acordo com o sistema e espécie na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

Sistema de Afecção	Canina		Felina		Total de afecções	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)
Reprodutor	76	30,5	27	55,1	103	34,6
Gastrintestinal	36	14,5	1	2,0	37	12,4
Tegumentar	32	12,9	4	8,2	36	12,1
Afecções Tumerais	27	10,8	1	2,0	28	9,4
Afecções Multissistêmicas	23	9,2	1	2,0	24	8,1
Urinário	11	4,4	7	14,3	18	6,0
Afecções Hematológicas	11	4,4	1	2,0	12	4,0
Osteomuscular	10	4,0	1	2,0	11	3,7
Respiratório	6	2,4	2	4,1	8	2,7
Neural	5	2,0	1	2,0	6	2,0
Hepatobiliar	4	1,6	0	0,0	4	1,3
Cardiovascular	3	1,2	1	2,0	4	1,3
Oftálmico	2	0,8	2	4,1	4	1,3
Endócrino	2	0,8	0	0,0	2	0,7
Inconclusivo	1	0,4	0	0,0	1	0,3
Total	249	100	49	100	298	100

Fonte: Do autor, 2020.

Os atendimentos no período do estágio foram ao todo 517, compreendendo 417 animais acompanhados, destes 178 apresentavam-se saudáveis e 239 estavam acometidos por um total de 298 afecções. Dentre os sistemas mais acometidos tanto nos cães como nos gatos destacaram-se o Reprodutor. Em seguida, nos cães o Gastrintestinal e Tegumentar. Já nos gatos o Urinário e Tegumentar. As afecções serão descritas de forma separadas de acordo com o sistema acometido.

4.1 Sistema Reprodutor

Foram atendidos 103 animais, correspondendo a 35% dos atendimentos totais. A grande maioria dessas consultas (93 animais) eram de caráter eletivo para futura esterilização. Todos os pacientes que eram submetidos a castração precisavam passar por uma consulta de avaliação clínica e coleta de exames complementares como hemograma, bioquímico e eletrocardiograma. Apenas após a liberação do clínico por meio de exame físico e avaliação dos exames os animais eram então autorizados a passar pelo procedimento. Essa triagem era feita no intuito de evitar

problemas no transoperatório. Algumas afecções de outros sistemas eram percebidas e tinham tratamento instituído precocemente.

Algumas das afecções reprodutivas acompanhadas tiveram desfecho cirúrgico em caráter emergencial como a piometra e distocia fetal, os casos de tumor venéreo transmissível foram tratados de forma convencional com resultados eficazes (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções reprodutivas acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

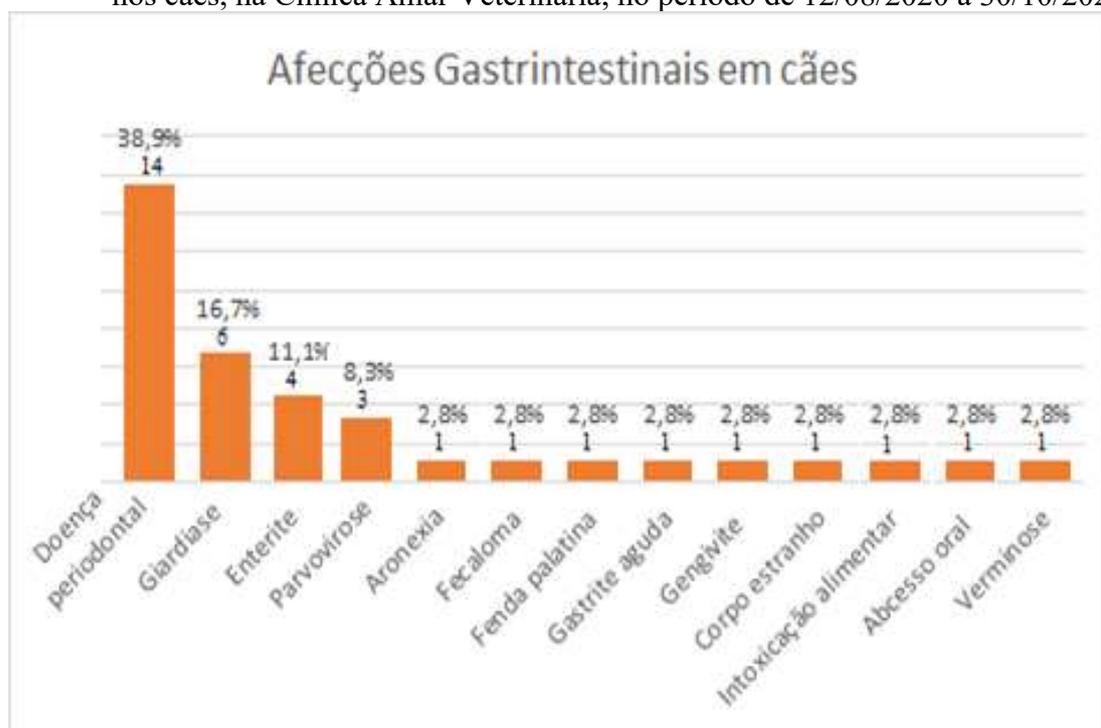


Fonte: Do autor (2020)

4.2 Sistema Gastrintestinal

O sistema gastrintestinal foi composto por 12,4% dos atendimentos acompanhados em cães e gatos, com um total de 37 afecções. Os caninos apresentaram 36 atendimentos e os felinos apenas 1. No intuito de obter um diagnóstico, exames complementares como hematológicos, de imagem (US e Raio-x) e outros, eram solicitados em praticamente todos os casos. Em algumas situações o tratamento era instituído com base em um diagnóstico presuntivo das afecções.

Gráfico 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções gastrointestinais acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.



Fonte: Do autor (2020)

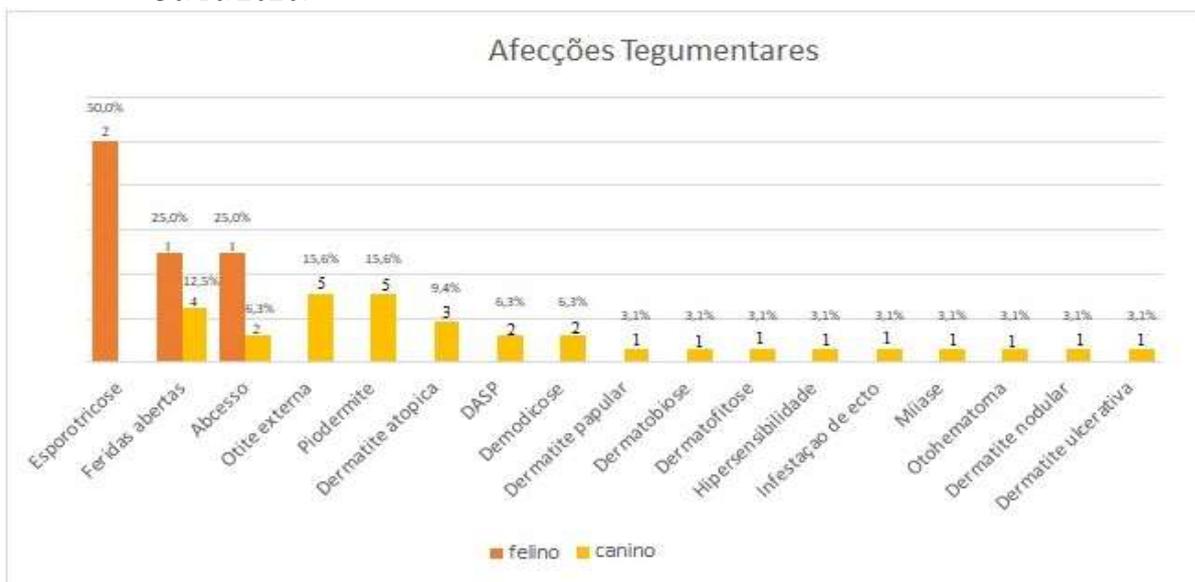
Nos caninos as Doenças Periodontais foram as de maior acometimento, seguidas das Giardíases e Enterites. O procedimento de remoção de cálculo dentário era constantemente solicitado nos atendimentos. Procedimentos que além de seus benefícios estéticos ajudam na prevenção de doenças sistêmicas (Gráfico 2). Nos felinos foi possível acompanhar apenas 1 caso de afecção gastrointestinal, compreendendo um acometimento de gastrite aguda.

4.3 Sistema Tegumentar

O sistema tegumentar teve uma prevalência de 12,1% nas afecções atendidas durante o estágio. Os felinos apresentaram 4 afecções, já em cães foram 32 casos. Nos felinos, a afecção tegumentar predominante foi a esporotricose. Já nos caninos, a otite externa e piodermite (Gráfico 3).

Os diagnósticos geralmente eram realizados por meio da coleta de exames complementares, dentre eles hematológicos, raspado de pele, 'in print', antibiograma e outros. Alguns casos as afecções eram acompanhadas de envolvimento em outros sistemas.

Gráfico 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tegumentares acompanhadas em cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.



Fonte: Do autor (2020).

4.4 Afecções Tumorais

A casuística de afecções tumorais teve uma grande prevalência do tumor de mama, sendo 16 pacientes ao longo do estágio, o que equivale a 61,5% dos casos dessa afecção. Principalmente em cadelas, já em gatas era comumente observada a hiperplasia mamária, notadamente relacionado a aplicação de hormônios anticoncepcionais, sendo indicado o procedimento de OSH para involução das glândulas (Gráfico 4).

As afecções tumorais incidiram em 9,4% de todos os atendimentos acompanhados, sendo 27 caninos acometidos e apenas 1 felino. O diagnóstico dessas afecções era realizado por citologia com punção por agulha fina, *'in print'* ou pela histopatologia de materiais de biópsia ou rescisão cirúrgica.

Gráfico 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tumorais acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.



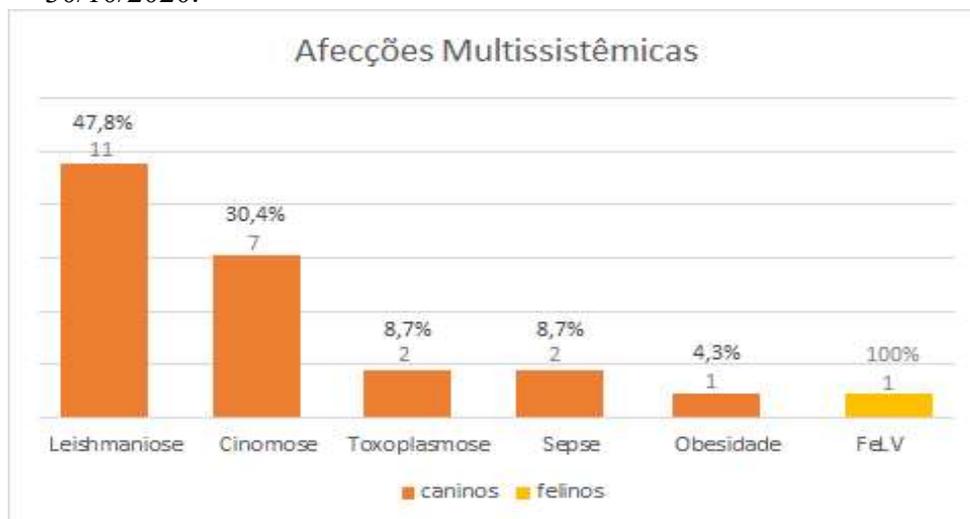
Fonte: Do autor (2020)

4.5 Afecções Multissistêmicas

Nas afecções multissistêmicas evidenciou-se uma doença endêmica na região de Sete Lagoas. A Leishmaniose visceral é uma zoonose e teve uma prevalência de 47,8% dos casos de afecções multissistêmicas atendidas durante o estágio supervisionado. Todos os animais positivos na clínica são direcionados ao tratamento ou a eutanásia, e o óbito dos animais eventualmente ocorre em casos em que se encontram extremamente debilitados. Outra doença com grande prevalência é a cinomose, doença de alta letalidade que pode ser prevenida pela vacinação.

A casuística demonstra 8,1% de todos os atendimentos acompanhados e os cães tiveram destaque com 23 animais, em contrapartida apenas um felino com FeLV precisou de acompanhamento veterinário. Destaca-se o diagnóstico de toxoplasmose em dois cães que apresentaram diversas afecções distintas, mas ambos tiveram cegueira repentina, sintoma que facilitou o direcionamento do diagnóstico por meio de exames hematológicos (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

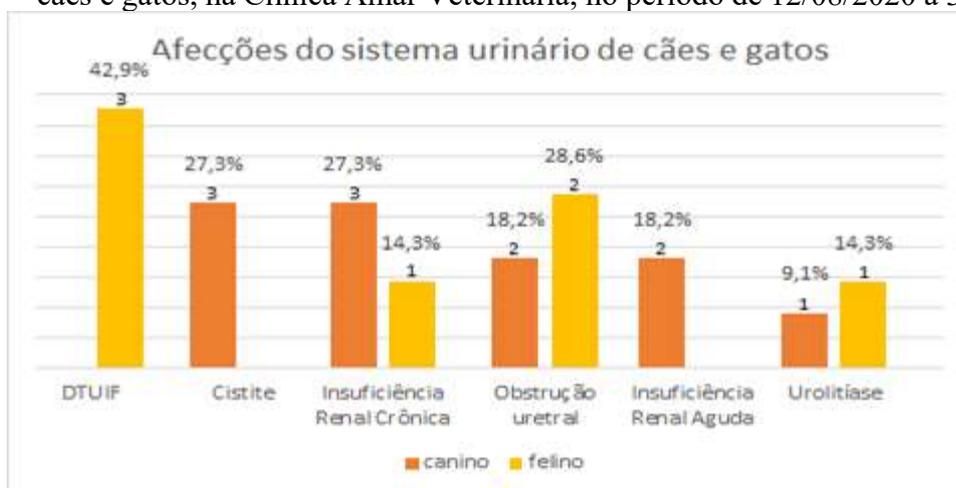


Fonte: Do autor (2020)

4.6 Sistema Urinário

O sistema urinário correspondeu a 6% dos casos acompanhados, sendo 11 caninos e 7 felinos. Os cães tiveram prevalência de afecções como cistite e insuficiência renal crônica, tendo 3 casos cada uma. Por outro lado, os felinos foram mais acometidos nesse sistema, devido aos hábitos que predisõem a essas afecções. A doença do trato inferior e a obstrução uretral tiveram a maior incidência nos felinos confirmando a predisposição existente (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções urinárias acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.



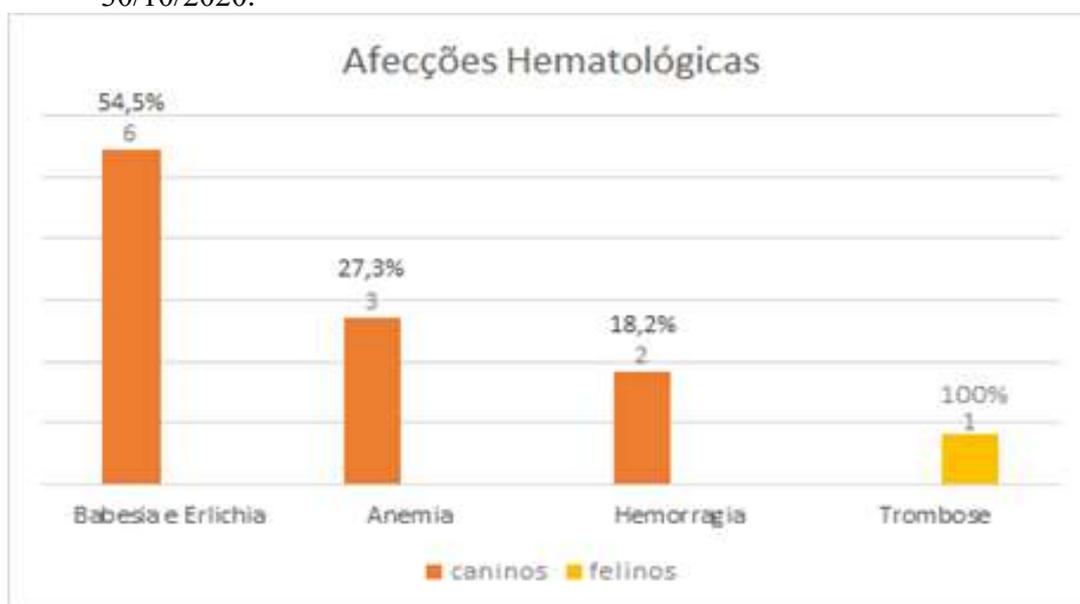
Legenda: DTUIF : Doença do trato inferior dos felinos.

Fonte: Do autor (2020)

4.7 Afecções Hematológicas

As afecções hematológicas corresponderam a 4% das afecções referentes a 12 casos acompanhados durante o estágio supervisionado. As ocorrências foram de acometimento em 11 cães e 1 felino. Em todos os animais foram realizados exames de hemograma, bioquímico e em alguns casos foram necessários exames como método sorológico ELISA para a conclusão diagnóstica (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções hematológicas acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.



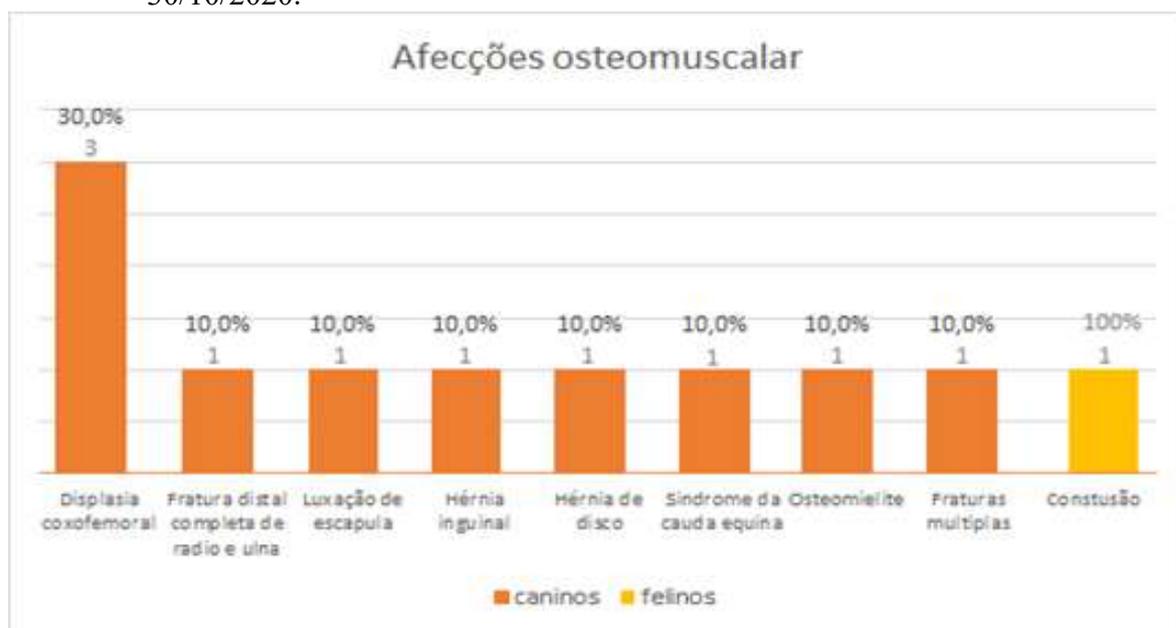
Fonte: Do autor (2020)

4.8 Sistema Osteomuscular

O Sistema osteomuscular consistiu em 3,7% dos casos acompanhados, composto por 11 animais. Os cães tiveram 10 afecções, já os felinos apenas uma, tratando-se de um diagnóstico presuntivo de contusão. Os exames de imagens eram utilizados como método a esclarecer o diagnóstico. Alguns casos eram encaminhados para profissional especialista em ortopedia que fazia atendimentos na clínica em alguns dias. As cirurgias ortopédicas também eram realizadas na rotina por esse profissional (Gráfico 8).

A displasia coxofemoral geralmente era de acometimento em cães de maior porte e na faixa etária senil. A cirurgia de denervação acetabular pode ser acompanhada em duas ocasiões durante o período do estágio. Bem como o acompanhamento da reabilitação dos animais.

Gráfico 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções osteomusculares acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

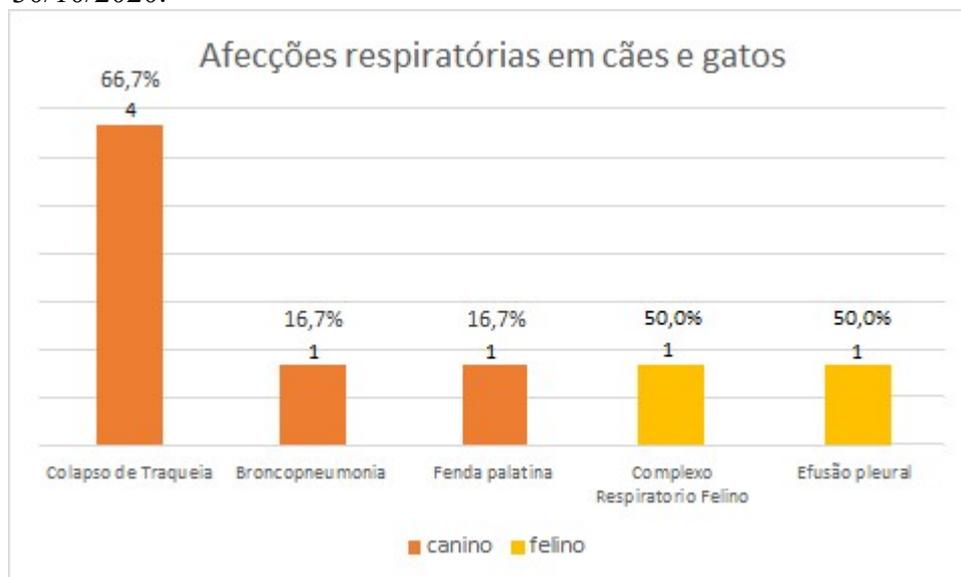


Fonte: Do autor (2020)

4.9 Sistema Respiratório

O sistema respiratório teve prevalência de 2,7% de todos os casos, sendo 6 caninos e 2 felinos. A afecção de maior predomínio foi o colapso de traqueia com 4 casos nos cães, sendo que o diagnóstico era feito por exame de raio-x. Outras afecções como broncopneumonia e efusão pleural também utilizavam os exames de radiologia. No caso de pneumonia aspirativa por fenda palatina, o paciente veio a óbito em poucas horas após o nascimento devido a aspiração de alimento (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções respiratórias acompanhadas nos cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

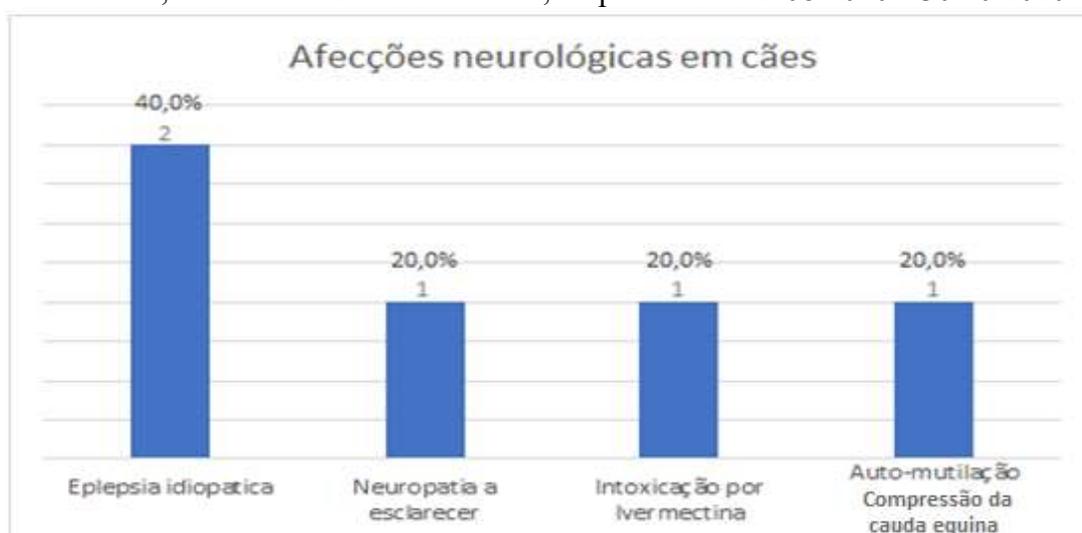


Fonte: Do autor (2020)

4.10 Sistema Neural

O sistema neural representou 2% das afecções acompanhadas, com apenas 6 animais apresentando afecções dessa natureza. Todos os casos acometeram caninos, em um deles a neuropatia não foi totalmente elucidada, e o animal foi encaminhado para um especialista (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções neurológicas acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.



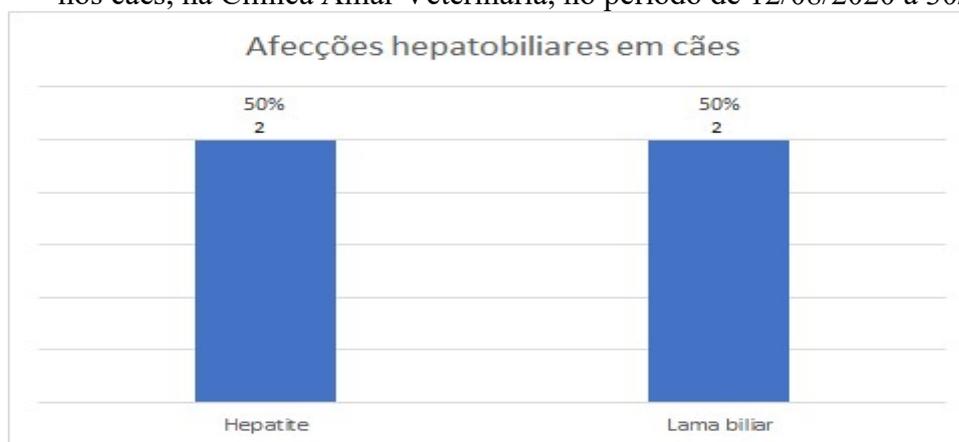
Fonte: Do autor (2020)

Em todos os casos exames complementares foram necessários e alguns animais precisaram ser internados para controle da afecção. Notadamente, há uma carência na cidade de Sete Lagoas de profissionais nessa área da veterinária, uma vez que a maioria dos casos são imediatamente aconselhados a irem para grandes polos como Belo Horizonte e São Paulo.

4.11 Afecções Hepatobiliares

Em relação as afecções hepatobiliares foi observada uma frequência de 1,3% da casuística acompanhada. A espécie canina teve predomínio nos casos, não tendo sido atendidos casos em felinos. Os animais que apresentavam lama biliar (bile espessa) tiveram o diagnóstico presuntivo a partir de exame de ultrassonografia e tratamento instituído, porém não tiveram causa definida (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Número absoluto (n) e frequência f(%) de afecções hepatobiliares acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.



Fonte: Do autor (2020)

4.12 Sistema Cardiovascular

As afecções do sistema cardiovascular compuseram 1,2% dos atendimentos em cães e 2% em felinos. As consultas com especialistas em cardiologia eram previamente agendadas com o profissional terceirizado. Foi possível acompanhar 4 diferentes afecções, duas delas foram descobertas em exames pré cirúrgicos e encaminhadas ao cardiólogo. As outras duas foram atendimentos em que os animais estavam desestabilizados, ficaram internados, mas vieram a óbito antes de passarem pelo especialista (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções cardiovasculares acompanhadas em cães e gatos, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.



Fonte: Do autor (2020)

4.13 Afecções Oftálmicas

As afecções oftálmicas tiveram prevalência de 1,3% de todos os atendimentos. Uma M.V especialista era contatada sempre que necessário, como exemplo numa protrusão da terceira pálpebra que finalizou em um procedimento cirúrgico. Tanto as úlceras de córnea como as lesões traumáticas foram de atendimento clínico. O teste de fluoresceína era realizado como procedimento auxiliar no diagnóstico das afecções (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções oftálmicas acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.

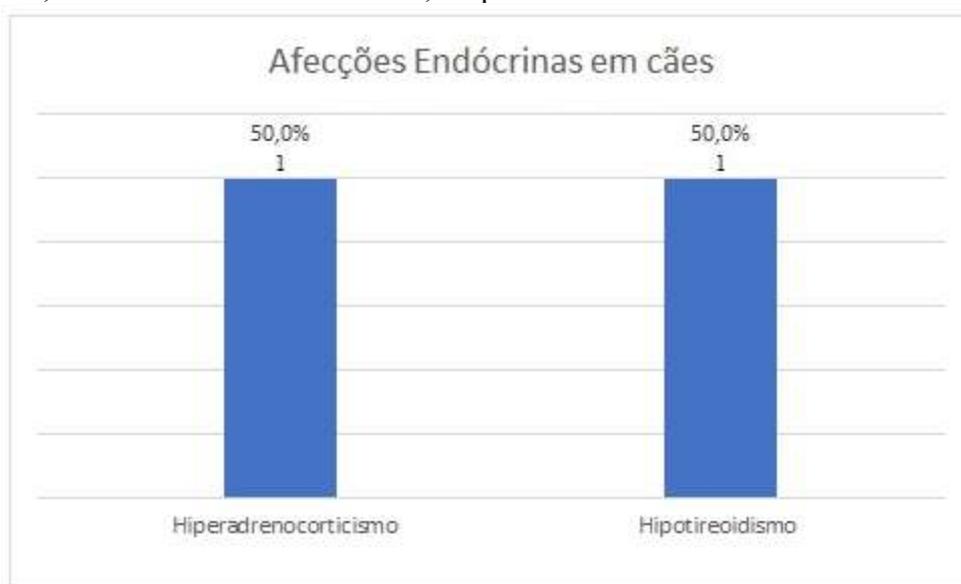


Fonte: Do autor (2020)

4.14 Sistema Endócrino

As endocrinopatias foram observadas apenas em cães no período do estágio. Apenas dois casos foram acompanhados, correspondendo a 0,7% de todos os casos. O hiperadrenocorticismo foi diagnosticado por meio do teste de supressão com baixa dose de dexametasona, bem como o hipotireoidismo pela dosagem sérica de T4 Total, T4 Livre e TSH. Os animais foram monitorados por retornos frequentes para ajustar adequadamente as doses terapêuticas dos tratamentos (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções endócrinas acompanhadas nos cães, na Clínica Amar Veterinária, no período de 12/08/2020 a 30/10/2020.



Fonte: Do autor (2020)

4.15 Inconclusivo

Um dos atendimentos emergenciais acompanhados na rotina foi inconclusivo, pois a paciente fêmea, canina, pinscher de aproximadamente 10 anos apresentava as funções vitais desestabilizadas e veio a óbito sem diagnóstico determinado. Os tutores alegaram que o animal não apresentava doenças concomitantes e apresentou indisposição repentina. Não foi possível realizar exames complementares e o animal não foi enviado para necropsia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada durante o estágio supervisionado na Clínica Amar Veterinária foram de grande importância, permitindo o aprendizado, desenvolvimento e maior segurança na conduta profissional na área de clínica médica de pequenos animais.

A infraestrutura do local foi de grande relevância, uma vez que possibilitou uma ampla abordagem e maior compreensão dos casos. Os profissionais apresentavam-se sempre acessíveis e dispostos a discutir as dúvidas que surgiam. A vivência da rotina possibilitou o conhecimento de diferentes abordagens aos casos como protocolos terapêuticos, fármacos e métodos diagnósticos utilizados.

Assim, conclui-se que o estágio supervisionado é de suma importância na formação acadêmica e profissional do graduando em Medicina Veterinária, apresentando uma realidade composta muitas vezes por dificuldades a serem vencidas e em contrapartida as situações solucionadas com sucesso. O crescimento pessoal também deve ser ressaltado, pois o convívio com pessoas diferentes, o trabalho em equipe, a vivência de situações comoventes, entre outros, corroboram ao desenvolvimento e respeito a singularidade de cada situação e paciente. Portanto, o estágio supervisionado cumpre o papel de preparação para o mercado de trabalho sendo fundamental na finalização da graduação.